

O Curso “ESTRATÉGIA MARÍTIMA” da FEMAR: *um depoimento*

“O Brasil deve seguir o exemplo da Inglaterra, se aspira ser respeitado e forte. É no mar que está o futuro deste grande império.”

Almirante Lord Cochrane
Primeiro-Almirante da
Armada Nacional Imperial

Carlos Alexandre Klomfahs

Mentalidade marítima, dentre outras definições, pode ser considerada como condição em que cidadãos de um país se interessam, conhecem, se envolvem e participam das capacidades e potenciais marítimos de seu país. O breve artigo é um agradecimento à Fundação de Estudos do Mar – FEMAR, aos marinheiros e ao Clube Naval e objetiva compartilhar experiências, notadamente sob o prisma civil, obtidas durante o curso sobre Estratégia Marítima (ESMAR), realizado em 2023.

Pois bem. O primeiro ESMAR ocorreu em 2009, por influência do então presidente da FEMAR à época (instituída em 31 de maio de 1966 pelo Clube Naval), com o Superintendente de Ensino da Escola de Guerra Naval (EGN). Considerando que em 2015 o curso não foi aberto, em 2023 tivemos sua 15ª edição.

O propósito do curso é fomentar junto ao público-alvo a mentalidade marítima, com conhecimento sobre Estratégia Marítima, o Poder Naval e Marítimo brasileiro, estimulando nos cidadãos o interesse e o desejo de usufruir e proteger essa grandiosa riqueza nacional.



Conseqüentemente, pode-se conhecer a estrutura do Poder Naval e Marítimo brasileiro, a importância do mar para a soberania nacional, segurança alimentar brasileira, comércio exterior, a proteção do ecossistema marinho, gestão sustentável e a governança dos oceanos, incluindo o relevante papel da exportação de agronegócios para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional etc.

Particularmente, buscou-se rever aspectos importantes da história da Marinha do Brasil, sua estrutura organizacional, seus patronos e personalidades navais.

Ora, estudos de alguns livros permitiram conhecer aspectos relevantes à mentalidade marítima como: navios; cascos; classificação dos navios; manobra do navio; transporte de carga; sobrevivência no mar; sistema marítimo global de socorro, segurança e condições sanitárias e de higiene. Também possibilitaram acesso à fisiografia dos fundos oceânicos; vida marinha; recursos marinhos vivos e não vivos; maricultura, espaço marítimo brasileiro; Brasil e oceanopolítica do Atlântico Sul; estratégia naval; governança e economia do mar; diplomacia do oceano; gestão de zona costeira; hidrografia; portos; setor pesqueiro; marinha mercante; direito marítimo; geopolítica do petróleo e autoridade marítima brasileira. Já sob a perspectiva histórica, de especial relevância à cultura militar, as experiências vivenciadas permitiram ainda que se entendesse o papel da Marinha Imperial na Guerra de Independência.

Dedicou-se, também, tempo ao estudo da história naval, pesquisando e conhecendo insti-

tuições de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) da Marinha como os Centros Tecnológicos da Marinha (SP/RJ), o Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) e o CINA – Centro Industrial Nuclear de Aramar, dentre outros.

Durante o curso pode-se aquilatar a grandeza e os desafios de defesa e desenvolvimento impostos ao País, destacando-se o relevante papel da defesa naval, a exploração *offshore* de petróleo/gás e o potencial da exploração/exploração de mineração submarina.

Dentre outros temas escolhidos para pesquisas pessoais sobre “geopolítica do mar”, recordando-se a comemoração dos 195 anos de relações diplomáticas Brasil-Rússia, em 3 de outubro de 2023, escolheu-se o Poder Marítimo/Naval da Federação Russa, desde o nascimento da Marinha Imperial Russa.

Na pesquisa comparada, viu-se que o pleno desenvolvimento da Rússia como potência marítima no século 18 formou-se na ideia de que uma frota mercante forte deveria servir aos interesses do país, sendo um dos componentes importantes do seu poder econômico. Para se ter uma ideia, em 1991, a frota mercante da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) era uma das maiores do mundo; com isso se vê que a mentalidade marítima do povo russo foi progressivamente se desenvolvendo.

Ainda recordando fatos históricos navais, Faddei Bellingshausen foi o explorador russo que serviu como oficial da Marinha Imperial da Rússia e comandou a segunda expedição russa a circum-navegar o globo, vindo a ser a primeira pessoa a avistar o continente antártico, em 1820, no comando da primeira expedição antártica russa, chegando ao Rio de Janeiro em 1819, onde foi recebido, junto com sua tripulação, por Dom João VI. Em 2020, foi colocada uma estátua em sua homenagem, com a presença da MB, próximo ao aeroporto Santos Dumont, em frente à Marina da Glória e próximo à Escola Naval.

Desse modo, comparou-se não só o Poder Naval, mas sobretudo o Poder Marítimo, já que o país é um dos maiores exportadores de petróleo/gás do mundo (via Gazprom), com importância e presença política/estratégica no Ártico e na Antártica, nosso principal parceiro nos BRICS e possuidor das maiores frotas navais de quebra-gelo à propulsão nuclear do mundo, um campo de interesse para o Brasil quanto à miniaturização de reatores.

Destarte, o curso permitiu o estudo comparado entre estes dois grandes países que dividem diversos problemas e oportunidades em

comum para uma mentalidade marítima, uma nova agenda econômica como o uso sustentável do mar e o respeito aos recursos marinhos às próximas gerações.

As pesquisas realizadas evidenciaram que o setor marítimo é responsável por 90% do comércio internacional e a vocação brasileira desse setor corresponde a 95% do comércio internacional brasileiro e 10% do comércio marítimo global.

Todavia, fora tudo isso, permanecem ainda desafios imensos na defesa do ecossistema marinho, destacando a preocupação dos dois países, de que a riqueza de recursos pesqueiros marinhos está associada com o respeito à capacidade de (re)produção biológica daquele ecossistema.

Vale recordar ainda a relação da mentalidade marítima e a trajetória do Direito Ambiental, com a Conferência da Organização das Nações Unidas – ONU, no Rio de Janeiro em 1992 e o surgimento dos princípios elementares aplicados ao ecossistema marinho, como da “precaução e do desenvolvimento sustentável”, dentre outros relevantes.

Com efeito, somente quando a sociedade é despertada pela mentalidade marítima, ela valoriza a economia do mar e a importância de se proteger esse valioso recurso, visando ao binômio “Defesa e Desenvolvimento” em sua plena harmonia.

Em suma: o curso ESMAR proporciona ao aluno conhecimento das riquezas do mar, da Amazônia azul, e dos desafios diante do ODS-14: “Vida abaixo de água”, um dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU em 2015, à luz dos princípios da precaução e do direito intergeracional, previsto no artigo 225 da Constituição Federal de 1988.

Em arremate: encômios são devidos à Marinha do Brasil, à FEMAR, à EGN e ao Clube Naval pelos 139 anos de participação relevante no cenário nacional, oportunizando essa contribuição que colima enaltecer a mentalidade marítima brasileira.

O dístico “lembrai-vos da guerra”, inscrito na parede externa da Escola de Guerra Naval é uma lembrança solene de que o desenvolvimento socioeconômico do Brasil deve ser conjugado com a mentalidade marítima da sociedade e com a defesa intransigente de nossa soberania marítima. ■

*Advogado na área de Direito Internacional, aluno da FEMAR/EGN 2023